



35º Boletim RedINET-Brasil

Este último número do 6º ano de nosso Boletim RedINET-Brasil está recheado de informações.

No volume 1: pedimos seu apoio e participação na campanha de criação do Dia da Etnomatemática em 08 de dezembro; convidamos você para contar sua história no projeto Conexão Virtu@l Etnomatemática; apresentamos a coordenação RedINET-Brasil 2022-2024.

No volume 2, membros da equipe de organização falam do ICEm7, a ocorrer na próxima semana, e do ELEM 3, ocorrido no Chile em setembro/2022. Este volume dedica-se ao CBEm6, ocorrido em Tocantins, em novembro. Os volumes 4, 5 e 6 concentram-se na construção da rede de pesquisadores do Conexão virtu@l.

No mais, outros informes do interesse de etnomatemáticos e afins.

Coordenação RedINET-Brasil

CBEm6: das práticas matemáticas socioculturais às tecnologias em sala de aula

Adriano Fonseca – UFNT

adrianofonseca@uft.edu.br

Elisângela Aparecida Pereira de Melo – UFNT

elisangelamelo@uft.edu.br



Ocorrido em Araguaína/TO-Brasil, entre os dias 15 a 18 de novembro de 2022, o Sexto Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm6), com o tema Das práticas matemáticas socioculturais às tecnologias em sala de aula, foi coordenado pela profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFNT – Araguaína/TO). Tendo como colaboradores para a realização deste evento professores pesquisadores de diversas universidades brasileiras e internacionais, o mesmo contou com a participação de povos originários e tradicionais, professores da Educação Básica e Superior, assim como estudantes de graduação e de pós-graduação de todo o país. Podemos considerar que um diferencial do CBEm6 foi o formato adotado: modalidade presencial virtual. Neste formato, que vêm sendo adotado por vários eventos em decorrência dos efeitos (econômicos, sociais, sanitários) causados pela pandemia da COVID-19 está se constituindo como o mais viável garantindo tanto o fortalecimento acadêmico, sociocultural e econômico locais quanto a possibilidade de uma maior participação a nível nacional e internacional, dadas as condições financeiras e geográficas de acesso aos mais distantes pontos de nossos Brasis.

Iniciando com a Conferência de Abertura ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba (UNESP-Rio Claro/SP-Brasil), intitulada “Os saberes e os fazeres matemáticos produzidos em diferentes sociedades e suas inovações tecnológicas na perspectiva da Etnomatemática”, o evento contou com a apresentação de outras quatro palestras: duas presenciais, ministradas pelos professores-pesquisadores Profa. Dra. Alcione Marques Fernandes (UFT) e Prof. Dr. Milton Rosa (UFOP); uma online, ministrada pela Profa. Dra. Maria Cecília de Castello Branco Fantinato (UFF); e a Conferência de Encerramento no formato presencial virtual ministrada pelo Prof. Dr. Aldo Ivan Parra Sanchez (Universidad de Cauca – Colômbia). E ainda, seis mesas redondas (sendo duas online), quatro oficinas e 51 trabalhos apresentados entre pôsteres e comunicações orais.

Tivemos também momentos de reunião dos Grupos de Trabalho (GTs) contemplando reflexão sobre os quatro eixos temáticos do evento, a saber, Eixo 1 – Etnomatemática e Educação Escolar do Povos Originários e Tradicionais, Eixo 2 – Etnomatemática e Educação Básica, Eixo 3 – Etnomatemática e Educação Superior, Eixo 4 – Etnomatemática e Tendências em Educação Matemática. Para isso, cada GT poderia considerar como material de subsídio para a discussão as próprias atividades do evento, particularmente as discussões ocorridas nas apresentações de trabalhos. Quanto aos momentos culturais, contamos com a participação das etnias indígenas Karajá e Xerente, assim como da Comunidade Quilombola de Cocalinho – e não podemos deixar de mencionar o passeio ecológico realizado na tarde do dia 17, um momento de confraternização entre seres humanos e as belezas naturais do Tocantins.

Nas palavras da profa. Elisângela Melo, “Foi um evento que congregou os distintos olhares balizadores dos campos de pesquisa da Etnomatemática, além de propiciar a interação, a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores, de modo a potencializar parcerias entre esses pesquisadores”. Deste modo, agradecemos a todas, todos e todes que participaram e colaboraram para a concretização do CBEm6 e continuaremos juntos, para, em 2024, realizarmos o CBEm7 no estado do Amapá.

